VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria — Leiria»

ANO XXXVII — N.º 456
13 de SETEMBRO de 1960
Avença

«Todos vós, como Nós também, notais com ansiedade o tamanho da nuvem ameaçadora que paira sobre a raça humana e como a paz das nações se encontra em perigo.

«Que todos nós juntos nos esforcemos, com o fervor das nossas preces, por obter de Nosso Senhor Jesus Cristo, Príncipe da Paz, que ilumine o espírito dos dirigentes das nações e, dispersas as trevas do erro, conceda aos povos a verdadeira paz, cimentada no respeito pelos direitos da Igreja e dadignidade do homem».

(Da Mensagem do Padre Santo ao Congresso Eucarístico Internacional de Munique)

Penitência e Oração

COMO pequena bola de neve que se desprendesse do alto da montanha, assim a carta do Senhor Bispo de Leiria, enviada da Fátima, de sob o manto da Virgem Santíssima, teve o condão de despertar as mais entusiásticas adesões.

Vêm de perto e de longe, do país e do estrangeiro, de todos os cantos do mundo. Pode dizer-se que, de todos os lados, nesta hora, se voltam ansiosos para a Fátima os olhos de muitos milhões de pessoas, numa súplica de paz.

É-nos particularmente grato verificar como das terras de missão, das cristandades novas onde a fé vai lançando as primeiras raízes, nos chegam ecos fortes de uma reacção pronta, generosa, entusiástica.

Dão-nos o exemplo. Deixar-nos-emos vencer em fervor e em generosidade?

Não iremos fazer com que na nossa carne fraca e pecadora, na nossa pobre vida, continue a Paixão de Cristo por uma obra de penitência, de renúncia, de mortificação, procurando realizar aquilo de S. Paulo: «Eu estou pregado com Cristo na cruz»? É esta a nossa vocação: «Se alguém quer ser meu discípulo, negue-se a si mesmo,tome a sua cruz e siga-me».

Sente-se por toda a parte que o mundo precisa de quem interceda por ele. Bem sabemos que as nossas orações e súplicas e os nossos actos de satisfação e de reparação de nada valem separados dos merecimentos infinitos de Cristo nosso Divino Redentor. São esses que nos tornam aceites aos olhos da Divina Majestade e dão aos nossos actos um valor de alguma sorte infinito.

Providencialmente o Venerando Prelado de Leiria tomou a resolução de solicitar os seus Irmãos no Episcopado de todo o mundo a convidarem os fiéis para esse movimento universal de oração e de penitência. Eles ouviram o pedido e transmitiram-no ao seu clero e fiéis, fazendo-o seu nos mais entusiásticos termos.

A noite de 12 para 13 de Outubro vai ser uma noite de luz. Aqueles dias, dias de graça. Por toda a parte horas de adoração, noites inteiras de vigília, missas vespertinas ou nocturnas, peregrinações aos Santuários mais importantes, qualquer coisa enfim a formar coro com os peregrinos da Fátima.

No Santuário, noite inteira de vigília e de oração diante do Santíssimo Sacramento exposto ao alto da escadaria, esteja o tempo como estiver. Antes, procissão de velas em silêncio. Ainda antes, a chegada à Fátima de todos os peregrinos a pé.

E nós que vamos fazer? Que programa temos? Vamos? Ficamos?

Se ficamos, como nos vamos unir com essa multidão de almas de escol que sobem ao monte santo da transfiguração?

Vamos na realidade até à Fátima nos dias 12 e 13 de Outubro! São dias excepcionais.

Todos confessados para, com a alma em graça, podermos orar em condições e receber Nosso Senhor Sacramentado.

Mas se, por qualquer motivo, não pudermos ir, vamos ao menos em espírito.

Que Portugal inteiro viva esses dias em espírito de peregrinação! Que a nossa terra se transforme num farol imenso que alumie as outras, num foco de luz e de calor aonde os outros povos e nações possam vir afervorar-se e melhorar a própria vida...

Galamba de Oliveira

NOTA. *As respostas de adesão dos Senhores Bispos de todo o mundo dariam para encher muitos números da «Voz da Fátima». Limitamo-nos hoje a uma página de pequenos excertos, publicados a esmo, sem qualquer preocupação de escolha. As cartas são todas tão lindas, que seria na verdade muito difícil escolher.* *Atenção à página 4.*

Os «Cruzados da Fátima» na Argentina

Vai festejar no próximo ano as suas bodas de prata a Associação Católica Portuguesa «Cruzados de Fátima», fundada em Buenos Aires, em 1936, por um grupo de esforçados patriotas nossas e por sugestão do Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, que ali fora assistir ao Congresso Eucarístico Internacional (1934).

A Associação tem hoje a sua sede na paróquia e igreja do Imaculado Coração de Maria, onde, por iniciativa sua, são comemorados os dias 13 de cada mês com especiais actos litúrgicos e de piedade.

Sobremodo importantes são as festas de Maio e Outubro. Damos nesta gravura um aspecto da procissão com a imagem de Nossa Senhora da Fátima pelas ruas da Capital da República Argentina. Acompanham-na, pode dizer-se, toda a Colónia portuguesa, com as suas autoridades diplomáticas e consulares, e uma grande multidão do bom povo de Buenos Aires.

Senhora do Bom Caminho

pelo Senhor Arcebispo de Évora

COMO termo das considerações sobre os caminhos da Senhora, faz-se um pequeno sumário, à maneira de conclusão.

Todos eles foram percorridos com espírito de fé e de obediência. A vida, para Nossa Senhora, não teria sentido, se não fosse a plena realização da vontade de Deus. Escrava do Senhor, como a si mesma se chamou, obedeceu sempre à voz de Deus, sem hesitações, nem subterfúgios, nem reticências. Por isso o Senhor realizou em sua alma grandes maravilhas, como fervorosamente cantou no «Magnificat».

Por obediência, continua a percorrer os seus caminhos, que são caminhos nossos. Loreto, Lourdes, Fátima o atestam. «Os caminhos da Senhora, universal peregrina», assim o diz o lindo cântico da Senhora da Azinheira, «são os mesmos de seu Filho, nas terras da Palestina». Colocando-nos no plano das realidades históricas e sem preocupações de escola, sabemos que o Verbo incarnou para redimir a Humanidade pecadora. Maria participa nesta redenção, pelo que legitimamente se considera Corredentora. A missão de Jesus continua, e continuará, até à consumação dos séculos, o que significa continuar igualmente a missão da Senhora.

E assim, a Senhora, por sua poderosa intercessão junto de Deus, ilumina «tantas almas ceguinhas..., tantas almas sem luz..., como aos cegos fez Jesus»; acorda as grandes certezas em espíritos entenebrecidos; consegue torrentes de graças para pecadores obstinados e duros.

A simples Imagem da Senhora, depois de atrair ao Santuário da Fátima milhões incontáveis de peregrinos vindos de todo o mundo, depois de percorrer os caminhos de Portugal,em apoteose de fé e de amor, anda pelos caminhos de toda a terra, até da terra onde reina o gelado silêncio da morte sobre os destinos eternos, a chamar os homens ao cumprimento da sua vocação, que principia em Deus e em Deus termina. É mistério que os factos comprovam. Compreende-se que a Imagem do Santuário, diante da qual têm rezado multidões alucinadas de dor, e robustecidas de esperança, seja considerada com devoção particular. Mas que essa Imagem ou a sua reprodução, em peregrinação pelo mundo, sacuda fortemente as almas para a regeneração sobrenatural, com frequência até almas de pagãos, de maometanos, de protestantes e de judeus, isso é que se compreende menos bem. Mas os factos são inegáveis, e são eles que demonstram possuir a Imagem peregrina uma espécie de graça carismática.

Os caminhos da Senhora foram caminhos de sofrimento. Serena e forte, percorreu-os com docilidade, com coragem, com confiança, com amor.

Também há sangue nos nossos caminhos.

Iluminados pela luz celestial da Senhora, amparados pela sua graça maternal, seremos igualmente serenos e fortes, para chegar vitoriosamente ao Santuário eterno, onde Ela reina, como Rainha e Mãe.

Peregrinação de 12-13 de Agosto de 1960

Fátima há 43 anos... e hoje

Esta crónica vai ser iniciada por testemunho, escrito em Agosto de 1917 por um jovem seminarista de então e hoje mui digno sacerdote do Patriarcado de Lisboa, relato pormenorizado e entusiasta do que se passou na Cova da Iria em 13 de Agosto daquele ano: «...*Quando lá cheguei, estavam muitas pessoas-rezando e cantando versos a Nossa Senhora de roda do pequeno arbusto onde se dão as aparições; é uma pequena sobreira que está já reduzida ao tronco, tantos ramos lhe têm tirado. Comecei a falar com algumas pessoas daqui, que lá vi; já a esta hora lá estava muita gente; não tardaram a chegar alguns seminaristas que logo se dirigiram a mim e nunca mais nos separámos. Eram o António Ferreira, o Manuel dos Santos, o Pena, o Caetano de Tomar, que fez o 1.º ano, o Pereira que é mesmo daqui, e muito tarde chegou o António Poças e o Marques Vieira com um irmão. Fomo-nos para uma sombra e ali estivemos muito tempo. Então é que começou a grande afluência de povo; era de todos os lados. Mas dum lado e doutro da estrada é que era uma verdadeira enchente. Os carros sucediam-se, gente a cavalo, a pé e de bicicleta; só a vista dos carros espalhados pela encosta e animais à sombra, uma enfiada de automóveis na estrada e verdadeiros montes de bicicletas, era interessante. Pelo meio dia (antigo), hora certa das aparições, estavam muitos milhares de pessoas no lugar. Eu não presto para cálculos, mas os que lhe davam menos falavam em 5.000 pessoas* (*). *Já tardavam as crianças quando chegou o Poças com a triste notícia de que o administrador de Ourém dissera aos pais das crianças, em cuja casa estava, que as levava na sua charrette para o sítio, mas que fugira com elas para Ourém. E assim foi; aquele homem mau e cobarde atraiçoou assim todo aquele povo; mas nisto parece bem ter havido intevenção de Deus, porque aquele lugar, em que passava constantemente muita gente, estava deserto, sendo únicas testemunhas* de visu *o Prior, o Sr. Vigário e o P.ᵉ Manuel Poças que estavam na varanda dele (Prior), como eles mesmos depois me disseram. O povo, quando soube, ficou indignadíssimo e eu, como já eram umas 3 horas, fui à Fátima com alguns dos seminaristas saber do caso. Fiquei tão zangado, que já nem sei o que lá disse; naturalmente aqueles Padres chamaram-me... tonto ou coisa que o valha... Estávamos nisto quando apareceram uns homens muito contentes, dizendo que Nossa Senhora tinha aparecido. Despedi-me logo dos Padres e fui para cima. Vinham já as estradas cheias daquele povo que comentava o estrondoso facto. A cada grupo eu perguntava o que tinham visto e em menos de um fósforo via-me cercado de toda aquela gente, que em grande gritaria me contavam que ouviram um trovão e toda a gente fugira; voltando depois, viram descer uma nuvem, azul e branca, que brevemente se levantara e desaparecera. Outros, que tinham visto um relâmpago, e havia uma mulherzinha que com as lágrimas nos olhos dizia, convencidíssima, que vira Nossa Senhora; enfim, todos ficaram satisfeitos e, pelo que ouvi aos de Ourém, o administrador parece ter arriscado muito a vida com o tal rapto...*»

Passaram 43 anos. Os acontecimentos da Fátima foram para o Universo um autêntico relâmpago na escuridão em que os espíritos teimam em embrenhar-se. Luziu a chama da graça. Triunfou o Espírito através da Mensagem que nos trouxe a Mãe de Deus.

Hoje, para apagar a nódoa que o acto de um dos seus, a soldo das Lojas, deixou na História da Fátima, o estandarte do Município de Vila Nova de Ourém, o Presidente da Câmara e seus Vereadores tomam oficialmente parte na peregrinação diocesana, em lugar destacado, nas procissões e nos actos oficiais, sempre atrás da Senhora, parecendo aplicar-se a musa popular:

Ó SENHORA! SÊ PASTORA
DO REDIL QUE TODO É TEU...

Atrás da Divina Pastora

Quando no coração da noite, de céu límpido e estrelas cintilantes, contemplámos o Santuário, notámos algo de novo: o andor da Senhora à frente, marcado pela luz forte de holofotes e seguido dum mar de luzes — que não era procissão ordenada, mas lago incandescente que vagarosamente escorria com todo o seu volume na direcção da Capela das Aparições e depois subindo para a monumental escadaria, onde logo se seguiu a adoração geral. «*Quem é esta que avança... formosa como a lua... terrível como um exército posto em ordem de batalha?*» — pergunta o Sábio no Livro dos Cantares. A multidão responde: — É a ESPERANÇA NOSSA!

O Rev. Padre Francisco Vieira da Rosa, capelão das forças militares aquarteladas em Leiria, prega na primeira hora da velada eucarística e afirma: — «*Não podemos ignorar os manejos de Satanás para destruir o edifício da Fé no coração do homem. E perdida a Fé, resta o terrível silêncio de Deus... O que perde a Fé, perde a salvação. A Fé morre nas almas não pelas dificuldades da inteligência, mas pelas delinquências do coração*».

De madrugada, terminada a vigília nocturna no interior da Basílica, Mons. Dr. Marques dos Santos, Vigário Geral da Diocese de Leiria, celebra a Missa da Comunhão Geral em que comungam milhares e milhares de fiéis, nomeadamente os peregrinos da Diocese de Leiria, que mais uma vez vieram ao santo planalto prestar homenagem colectiva à Senhora que os quis distinguir descendo ao seu terrunho e revelando-se aos pastorinhos de região tão obscura e pobre.

Os interesses de Nossa Senhora levaram em Seu Serviço o Senhor D. João Pereira Venâncio, primeiro à América, depois ao Congresso Eucarístico Internacional de Munique e a diversos países da Europa central. Para mitigar de parte a parte tão sentida ausência, no dia da peregrinação diocesana à Fátima, pelos alto-falantes, foi lido um telegrama que o venerando Pastor endereçara ao seu Vigário Geral, expedido duma cidade da Baviera:

> *Presente espiritualmente, peço a Nossa Senhora abençoe sempre mais a sua diocese.*
>
> a) BISPO DE LEIRIA

O Senhor Arcebispo de Cízico presidiu oficialmente a esta romagem, a pedido do venerando Prelado ausente. Foi Sua Excelência Reverendíssima que celebrou de Pontifical, acolitado por Mons. Vigário Geral e Rev.ᵐᵒ Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão, Pároco da Sé Catedral de Leiria, sendo presbítero assistente o Rev.ᵐᵒ Cónego Dr. José Galamba de Oliveira.

Ao Evangelho pregou o venerando Celebrante do Pontifical. Falou da habitação de Deus em nós pela caridade... De como uma vida divinizada irradia Deus: — «*A graça e a mentira são coisas que se revelam sem palavras...*» Referiu-se à surpresa dos pagãos, quando alguém lhes revelava que o próprio Deus se comunicava à alma fiel. E trasladando esta doutrina simples e luminosa para o momento que ali se celebrava, Sua Excelência Reverendíssima disse: — «*Aqui o Céu desceu até nós por Maria! E a Mãe de Deus veio para nos dizer o que constitui o ponto culminante da Mensagem da Fátima:* **Não ofendam mais a Nosso Senhor que já está muito ofendido!**»

Inscreveram-se para a bênção individual eucarística mais de 200 enfermos. E algo de novo se viu neste dia 13 no Santuário da Fátima: — Os doentes, em carrinhos e macas, conduzidos por Servitas, percorreram toda a procissão, precedendo o andor da Senhora que é RAINHA DOS MÁRTIRES e SAÚDE DOS ENFERMOS. Esses membros sofredores do Corpo Místico de Cristo choram comovidos, quando mais tarde o Sagrado Ostensório traça sobre suas frontes um largo sinal da cruz.

O Senhor Arcebispo de Cízico e Mons. Vigário Geral conduzem o Santíssimo Sacramento na Bênção dos Doentes, pegando às umbelas o Senhor Presidente da Câmara de Vila Nova de Ourém e um oficial da Marinha de guerra italiana da representação que a Itália enviara às Comemorações Henriquinas.

Todas as gerações me chamarão bem-aventurada

Assim profetizara a Senhora no seu «Magnificat». E nunca a História da Igreja registou o movimento mariano que hoje se intensifica.

O «MANIFESTO DE DRESDA», publicado há anos na Alemanha Oriental por um grupo de teólogos protestantes, referindo-se aos prodígios inexplicáveis realizados em Lourdes e FÁTIMA, chega a uma conclusão profunda: — «...*Parece que Deus quis, por intermédio desses factos, responder de maneira radical à incredulidade moderna*». E numa série de interrogações em que lateja a ansiedade, perguntam-se: — «*Como poderia um incrédulo, perante tais factos, conservar de boa fé a sua incredulidade? E nós, cristãos evangélicos, poderemos por parcialidade, passar à margem desses factos sem que nos detenhamos para um exame? Semelhante atitude não representaria uma grave responsabilidade? Terá um cristão evangélico o direito de ignorar essas realidades pela simples razão de que se verificam na Igreja Católica e não na sua própria comunidade religiosa? Ou, pelo contrário, NÃO DEVERIAM LEVAR-NOS A TRAZER A MÃE DE DEUS PARA A IGREJA EVANGÉLICA?*»

Este brado saído das fileiras *dos que jamais tiveram Mãe junto de Deus* surge como sinal auspicioso daquela Unidade tão apostòlicamente procurada pelo Vigário de Cristo, dada por intenção primária a toda a catolicidade na preparação do anunciado Concílio Ecuménico.

Lourdes, Fátima — estrelas de primeira grandeza no firmamento da Santa Igreja! Por isso os povos acorrem além-Pirinéus e ao planalto da Serra d'Aire.

Neste 13 de Agosto, mais de 100.000 almas ovacionaram na Fátima a Rainha da Paz. Da França, entre outros grupos, viera um de 55 surdos-mudos dirigidos por Mr. S. Antonin, de Creteuil. O Rev. D. Pino Guelo, assistente da J. C. F. italiana, trouxe da Itália um grupo de 24 jovens, de Tabuano. Da Argélia estavam 140 membros da Associação denominada de «Saint Pierre». O Rev. P. Palestra, Director da *Voz da Fátima* holandesa — «De Stem van Fatima» — dirigia um grupo de compatriotas desde a Holanda. Estava um grupo de oficiais e guardas-mar do «Almirante Barroso», colosso naval da Armada Brasileira de onde desembarcara o Presidente do Brasil para a apoteose das Comemorações Henriquinas; e ainda quatro oficiais da Armada Italiana que viera a Portugal para o mesmo fim, do navio «Nave Centago», cabendo-lhes a distinção de porta-umbela na Bênção dos Doentes e pegando ao andor de Nossa Senhora na procissão do Adeus. Registou-se ainda a presença de 75 irlandeses de Dublim, 40 ingleses de Londres, 60 espanhóis de Madrid, 11 alemães e 75 austríacos.

Ao cair da noite do celebrado dia, fomos à Capelinha das Aparições. Uma família alemã — pai, mãe e dois filhos em plena juventude — rezavam o terço em comum, com piedade e unção deveras edificantes. De repente, irrompe da entrada sudeste do Santuário um coro vibrante, harmonioso: 54 jovens, catequistas da região de Chieti — que Nicoline «bordou» e Solaro imortalizou nas suas telas. Acompanham-nas algumas Religiosas dos SS.ᵐᵒˢ Corações de Jesus e Maria, de Ravasco. À frente duas jovenzitas trazem em braços uma imagem de Nossa Senhora da Fátima, escultura característicamente italiana, e vão, sempre cantando, poisá-la sobre a coluna das aparições. Fazem a consagração. E antes de iniciarem *a sua* procissão de velas, ficam uns momentos em silêncio. Aproveitando a vaga, outro grupo reza em francês, distinguindo-se a dicção parisiense. Enquanto este «respira», ouve-se em belíssimo conjunto vocal: MUTTER GOTTS WIR BETEN ZU DIR... São austríacos a implorar a protecção da Mãe de Deus. E atrás, para lá dos gigantes ciriais em fogo, uma escassa dúzia de romeiros ajoelhados no asfalto iam rezando em surdina: — HAIL MARY, FULL OF GRACE... HOLY MARY, MOTHER OF GOD PRAY FOR US SINNERS...

MIRIAM

(*) Segundo o «Inquérito Paroquial» — escrito pelo Pároco da Fátima em 1917, no dia 13 de Agosto desse ano juntaram-se na Cova da Iria para assistir à Aparição cerca de 18.000 pessoas.

Agradecem a Nossa Senhora

GRAÇAS NÃO ESPECIFICADAS

Josefina Coias, Estremoz.
Rosa da Glória Azevedo, Praia da Vitória, Açores.
Leonor Augusta dos Santos Melo.
Amândio Júlio Silva, Mirandela.
Maria Odette da S. Campos Neto, Idães, Barrosas.
Manuel Custódio Dias, Cleveland, Estados Unidos.
Etelvina Morais, Cerejais.
Doroteia de Jesus Soares Nunes e Paixão, Timbetena, Pará, Brasil.
Orlando João da Cruz Bica, Estôi.
Gertrudes Santos Sampaio, Lisboa.
Maria Augusta de Barros Vasconcelos, Barrosas.
Alzira Fialho Fernandes, Vila Nova da Baronia.
Francisca Morgado Barreto, Santa Bárbara de Nexe.
Maria Marques Pinto de Sousa, Freamunde.
Ruth dos Santos Bonança, Vila da Povoação, Açores.
Joaquim Miranda, Curaçao.
Matilde Mendonça, Serpa.
Armindo Tavares, Limões.
M. Luz, Lisboa.
Laura Soares, Lisboa.
Carolina Joaquina, Prechã, Moldes.
Maria da Glória Rodrigues de Oliveira, Ovar.
Anónimo, de Vilar dos Prazeres, Ourém.
Aurora da Luz, Leiria.
Rosa Fraguil, Portalegre.
António Francisco de Resendes, Faial da Terra, Açores.

OPERAÇÕES EVITADAS OU BEM SUCEDIDAS

Maria Adelaide Castanheira, Coimbra.
Simplício de Jesus Pinto, Nogueira, Bragança.
Maria Alice Vaz de Almeida Santos, Donas.
Lucinda das Dores Lima, Estômbar.

AUXÍLIO EM GRANDES AFLIÇÕES

Maria dos Prazeres Gonçalves Ribeiro, Vilarinho da Samardã.
Maria Celeste da Silva Pereira, Mafamude.

CURAS

J. H. Mathews, Madrasta, Índia.
Leonilde da Rocha Deus, Ílhavo.
Leonor Madureira de Pinho, S. Paio de Favões.
Maria Clementina Frias da Costa, Lagoa, Açores.
Júlia da Ponte Monteiro, S. Brás de Alportel.
Jorge G. Gago da Câmara, Santa Maria, Açores.
Camila de Lima, Penacova, Felgueiras.
Rosa da Silva Marques, Canedo, Vila da Feira.
Maria Benilde Alves Oliveira, Vila do Espinhal.
Maria José, S. Martinho das Amoreiras.
Felismina Nunes, Fafe.
Alcinda Ferreira David Vicente.
Inês Paiva, Lisboa.
Josefina de Jesus Mata, Podence.
Adelaide Pestana Gouveia Faria, Funchal, Madeira.

Tiragem da «Voz da Fátima»

	Julho	Agosto
Algarve	6.609	6.604
Angra	16.919	16.919
Aveiro	6.827	6.827
Beja	3.776	3.776
Braga	39.852	39.877
Bragança	3.895	3.895
Coimbra	10.497	10.482
Évora	4.275	4.275
Funchal	11.271	11.293
Guarda	9.390	6.968
Lamego	24.571	24.570
Leiria	6.739	6.552
Lisboa	23.082	23.045
Portalegre	7.296	7.296
Porto	39.180	39.244
Vila Real	13.112	13.112
Viseu	6.390	6.390
Ultramar	2.994	2.994
Brasil	5.678	5.678
Diversos	8.607	8.607
	250.960	248.404
Diferença para menos		2.556

Notícias do Santuário

PEREGRINAÇÃO CORDI-MARIANA — Organizada pelos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, realizou-se nos dias 6 e 7 de Julho a sétima peregrinação anual dos devotos do Imaculado Coração de Maria, na qual tomaram parte cerca de 2.000 pessoas.

Presidiu às cerimónias o Senhor Dom José Joaquim Ribeiro, Bispo Auxiliar de Évora, e nela tomaram parte o Provincial dos Filhos do Imaculado Coração de Maria, Dr. José Delgado Martins, os Directores do Colégio Pio XII, de Lisboa, dos Seminários da Congregação nos Carvalhos e outros Sacerdotes.

PEREGRINAÇÃO DA ARGÉLIA — Presidida pelo Rev. P. Dagon, Pároco da igreja do Sagrado Coração, da cidade de Constantina, na Argélia, chegou no dia 8 à Cova da Iria uma peregrinação composta de 80 pessoas. Todos os peregrinos ouviram missa na Capelinha e tomaram parte noutras cerimónias em honra de Nossa Senhora. Visitaram também os Valinhos e Aljustrel.

PROBLEMAS DE PASTORAL OPERÁRIA — Promovido pelos Assistentes Gerais dos Organismos Operários da Acção Católica, realizou-se no Santuário, de 25 a 29 de Julho, um curso de formação para uma Pastoral Operária, no qual tomaram parte 170 Sacerdotes de quase todas as dioceses do País.

Durante os 4 dias do curso foram apresentados trabalhos sobre diversos temas relacionados com o apostolado no meio operário.

CURSO DE SOCIOLOGIA PASTORAL — Na Casa de Retiros «Senhora do Carmo» funcionou um curso de sociologia pastoral dirigido pelos Revs. Cónego Manuel Falcão e P.ᵉ Micael, do Secretariado de Informações Pastorais. Tomaram parte 35 Sacerdotes e Universitários.

DE ROMA À FÁTIMA — Chegou ao Santuário o Sr. José Cerqueti, de 72 anos, que há 12 sofreu um grave acidente que o paralizou da cintura para baixo. Fraco de recursos e não podendo mover-se, lembrou-se de pedir às fábricas italianas que lhe dessem as peças para poder construir um pequeno veículo motorizado, no qual pudesse deslocar-se.

Fez a promessa, se tal conseguisse, de vir à Fátima, nesse mesmo veículo, agradecer a Nossa Senhora.

Partiu de Roma no dia 9 de Julho e chegou aqui no dia 26.

PEREGRINAÇÕES ESTRANGEIRAS — Nos dias 27, 28 e 29 de Julho diversos grupos de peregrinos estrangeiros estiveram no local das aparições, de caminho para o Congresso de Munique.

Notámos 20 peregrinos do Canadá (Rev. P.ᵉ Garain Parent, Pároco de St. Marie-Sault); outro grupo da América do Norte (Monsenhor Farrel); outro de 30 pessoas (Mons. Raymond Kennedy, de Siracusa). Além destes, vieram à Fátima nos últimos dias de Julho, peregrinos da França, Tunísia e Espanha.

ESPOSA DO PRESIDENTE DO BRASIL — No dia 10 de Agosto, chegou à Cova da Iria a Senhora Dona Sara Kubitschek de Oliveira, esposa do Presidente da República do Brasil, e que viera ao nosso País tomar parte nas comemorações henriquinas.

A ilustre Senhora, que visita o Santuário pela segunda vez, veio acompanhada da esposa do Subsecretário da Aeronáutica de Portugal, do Governador Civil de Leiria e esposa, de suas filhas Márcia e Maria Stella e de sua sobrinha Beatriz. Dirigiu-se à Capelinha das Aparições, onde se manteve largo espaço em oração. Antes de se retirar deixou uma vela sobre o altar de Nossa Senhora.

À saída cumprimentou muitas pessoa que se haviam juntado, beijou algumas crianças e assinou o Livro de Honra do Santuário, cujo Reitor lhe entregou medalhas.

PEREGRINAÇÃO DA «PAX ROMANA» — No dia 15 de Agosto, mais de 100 membros da Associação de Estudantes Universitários Católicos, denominada «Pax Romana», estiveram em peregrinação a Nossa Senhora da Fátima, peregrinação efectuada no decurso da reunião internacional levada a efeito em Lisboa.

Os delegados, representando os 128 países membros da Organização, tomaram parte numa missa solene, celebrada segundo o rito bizantino da Assunção, pelo Arcebispo Metropolita dos Ucranianos católicos no Canadá, Monsenhor Maxim Hermaniuk.

A missa foi acompanhada a cânticos pelos alunos do Seminário Dominicano da Fátima, e com explicações por Mons. Menoud, assistente da delegação francesa.

Depois da missa os membros da «Pax Romana» foram visitar os lugares relacionados com a história das aparições e as casas onde os pastorinhos viveram.

CONSELHO GERAL DA J. A. C. F. — Principiou no dia 14, com a presença da Direcção e assistentes gerais e de 70 participantes, representantes de quase todas as diocese do Continente, Angra e Lourenço Marques.

MISSA NOVA DE UM MISSIONÁRIO — Celebrou a sua missa nova na Basílica, no dia 11, o Rev. Padre Manuel de Castro, da Sociedade das Missões Católicas Ultramarinas, recentemente ordenado em Cucujães pelo Senhor Arcebispo de Cizico.

O novo missionário é natural de Riba de Mouro, concelho de Monção.

RETIRO DE AUXILIARES DAS MISSÕES — Cerca de 82 senhoras de diversos pontos do País, membros da Obra de Auxiliares das Missões, efectuaram o retiro que terminou no dia 11 à tarde e foi dirigido pelo P.ᵉ Carlos Soares, director da Obra.

ENCONTRO CATÓLICO DE ESTUDOS CINEMATOGRÁFICOS — Efectuou-se o 6.º Encontro do cinema católico, que terminou no dia 19.

Nos trabalhos tomaram parte cerca de 70 pessoas e nas conclusões apresentadas destaca-se uma preocupação fundamental por coordenar o melhor possível as actividades que os vários núcleos de católicos estão realizando no país.

FORMAÇÃO DE RELIGIOSAS — Na 2.ª quinzena de Agosto decorreu o 6.º curso para formação de Religiosas, organizado e dirigido pelos Padres Dominicanos. O número de Religiosas que frequentaram este curso foi de 130, de 20 Congregações.

O curso dura 3 anos e abrange nos seu programa Sagrada Escritura, Teologia dogmática e moral, Mariologia, Espiritualidade, Apologética, Liturgia e Direito Canónico.

No final de cada curso, as alunas fazem provas escritas e no fim do ciclo o «Instituto de S. Tomás» confere o respectivo diploma às Religiosas que ficarem aprovadas em todas as matérias.

MISSAS NOVAS — Celebraram a sua primeira missa no altar da Capela das Aparições os Padres Jorge Marques dos Santos, natural da Mata Mourisca, e José Reis de Assunção, natural de Olival, Vila Nova de Gaia. Ambos foram ordenados no Seminário de Coimbra no dia 15 de Agosto.

PEREGRINAÇÃO BRASILEIRA — Esteve no Santuário e rezou missa na Capelinha, o Arcebispo de Belém, D. Alberto Gaudêncio Ramos, que representou o Governo do Estado do Pará nas comemorações henriquinas. O ilustre Prelado, que visita o Santuário pela segunda vez, veio com uma peregrinação de 64 pessoas da sua diocese e de outros pontos do Brasil.

CATÓLICOS LITUANOS — Estiveram no Santuário 27 peregrinos católicos naturais da Lituânia e residentes na América do Norte. Presidiu a esta peregrinação, que chegou no dia 18, o P.ᵉ Albert J. Contons.

PEREGRINAÇÃO AMERICANA DO TEXAS — Presidida pelo Prelado de El Paso, Mons. Sidney Mathew Metzer, veio à Fátima uma peregrinação composta de 20 pessoas do Estado do Texas, que regressavam de Roma, Munique e Lourdes. O ilustre Prelado, que vem à Fátima pela segunda vez celebrou missa na Capelinha das Aparições.

PEREGRINOS ESTRANGEIROS — Numerosos grupos de peregrinos de diversas nacionalidades estiveram no local das Aparições nestes últimos dias. Entre outros notaram-se: um de 25 pessoas da Itália (Mons. Romale Sério); outro de filiados da Acção Católica francesa (P.ᵉ Couteau), de Moulins; e ainda outro de americanos (Mons. Maurício Lenihan).

RETIRO — Desde há anos que a Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria vem realizando uma peregrinação e um retiro à Fátima, no mês de Agosto. No retiro deste ano tomaram parte 47 Senhoras, na sua maioria de Lisboa. Dirigiu o retiro o P.ᵉ Clemente dos Santos, S. J..

FÁTIMA
vista pela grande Imprensa

É frequente deslocarem-se à Fátima os correspondentes das revistas e jornais de grande difusão do mundo inteiro. Não se nota, todavia, na maioria dos casos, qualquer preocupação por um conhecimento exacto da Mensagem de Nossa Senhora, mas apenas o desejo de recolher alguns elementos que possam espicaçar a curiosidade dos leitores.

Pertence a este grupo a reportagem aparecida na revista *«Ama»*, órgão das «Amas de Casa Españolas», editada em Madrid.

Felicíssima na reportagem fotográfica — pois o seu autor conseguiu reproduzir ao vivo algumas cenas do tempo das aparições servindo-se de três crianças de Aljustrel — foi de grande infelicidade na parte descritiva. O seu autor preferiu romantizar a narração, dando uma ideia muito vaga e imprecisa dos acontecimentos da Fátima aos leitores de *«Ama»*. Pena foi que assim tenha sucedido, pois este quinzenário ilustrado apareceu ao público com uma tiragem de 125.000 exemplares (1 de Fevereiro de 1960).

Muito mais feliz foi a articulista da revista italiana *«Oggi»* editada em Milão que, em 4 longos artigos, conseguiu resumir os pontos essenciais da Mensagem de Nossa Senhora e comunicá-los aos seus leitores. Com excepção de um ou outro particular, a articulista Mariagrazia Cucco teve o condão de atingir a precisão na sua exposição dos factos e nos comentários que deles faz.

Não foi menos feliz o repórter fotográfico, que soube ilustrar os quatro números da revista *«Oggi»* com magníficas fotografias (*«Oggi»*, n.º 19, 21, 22 e 23; Maio-Junho 1960).

Pena é que nas mãos destes emissários da grande imprensa caiam por vezes informações menos rigorosas, induzindo-os em erro, levando-os a apreciações inexactas àcerca da vida e acção espiritual do Santuário.

São sobretudo as agências de notícias as grandes responsáveis por estas desorientações nos factos e nas ideias. O que se não tem dito e escrito sobre Fátima!

Lia-se há pouco em relatório de uma agência de notícias, que anualmente se juntavam na Fátima «uns 15 milhões de pessoas». Quer dizer, seria necessário que visitassem o Santuário diàriamente à volta de 35.000 peregrinos, supondo ainda que nas grandes peregrinações teriam vindo 3 milhões! Assim se vai formando uma mentalidade errónea da vida e dos factos, tão própria dos nossos tempos.

S. I. S.

Reparação e Penitência

QUANDO Nossa Senhor apareceu na Fátima, o mundo vivia ensanguentado pela primeira guerra mundial. A 13 de Julho, na terceira aparição, a Virgem Santíssima avisou: *«A guerra vai acabar, mas, se não deixarem de ofender a Deus... começará outra pior»*.

Essa *«outra pior»* foi a segunda guerra mundial que, desde 1939 a 1945, torturou a pobre humanidade, ceifando milhões de vidas. Por que veio tal flagelo? Porque os homens não ouviram as palavras de Nossa Senhora, porque *«não deixaram de ofender a Deus»*.

A Justiça divina não pode tolerar que o pecado se cometa impunemente. Pune Deus o pecado na outra vida com os tormentos do Purgatório e do Inferno. Mas, muitas vezes, castiga-o também neste mundo. Lição e castigo de Deus foi a última guerra com o seu longo e amargo cortejo de dores.

Conta Lúcia que, ao ver sua prima Jacinta muito triste e sisuda, lhe perguntava: Em que pensas?

E a pequenina, por vezes, dava esta resposta: *«Nessa guerra que há-de vir, em tanta gente que há-de morrer e ir para o Inferno. Que pena! Se deixassem de ofender a Deus, nem vinha a guerra nem iam para o Inferno!»* Sim ,se não fossem os nossos pecados, Deus não se veria obrigado a castigar-nos neste mundo com a guerra e no outro com o Inferno.

A Madre Purificação Godinho, recentemente falecida em Lisboa, afirmava ter ouvido estas palavras à Jacinta:

— *«É preciso fazer penitência. Se a gente se emendar, ainda Nosso Senhor valerá ao mundo; mas se não se emendar, virá o castigo»*.

Porque os homens não se emendaram veio o castigo da guerra. E agora já terão aprendido? Já terão feito a penitência exigida por Deus?

Oxalá que sim. Porque, se a não fizerem, que poderão esperar? Um novo castigo? Talvez...

A pequena Jacinta parece ter pronunciado, pouco antes de morrer, ameaças terríveis contra Portugal e, em particular, contra Lisboa. Acrescentava, porém, que tal castigo seria desviado se se fizesse reparação e penitência.

Precisamente isto, — *reparação e penitência*, — é o que o Senhor Bispo de Leiria, pediu e pede, em nome de Deus e de Nossa Senhora, neste ano de 1960.

Em carta dirigida a todos os Senhores Bispos do mundo, suplicou-lhes que promovessem nas suas dioceses uma cruzada de oração e penitência, sobretudo nos dias 12 e 13 de Outubro. E vai sugerir a todos os peregrinos, que nessa altura subirem ao Santuário da Fátima, façam, em acto de penitência, a última parte do percurso a pé e rezando o terço.

De todas as partes do mundo chegam as mais calorosas adesões a este apelo. Unamo-nos também nós a movimento tão universal de oração e penitência e desta forma impediremos que novos castigos de Deus desabem sobre nós.

F. L.

GRAÇAS DOS SERVOS DE DEUS

PULQUÉRIA DE JESUS COELHO, *Borba*, soube, por uma sobrinha que tinha no Balombo (Angola), que o marido desta tinha sido operado e que os médicos lhe encontraram um cancro com aderências. Só poderia viver uns meses ou uns dias.

Continua: «Eu então peguei-me com o pequenino Francisco Marto, fazendo-lhe uma novena a pedir a salvação da sua alma. E no dia em que eu cá acabava a novena, ele lá pediu os sacramentos e quis que a mulher comungasse com ele junto do leito. Quando a minha sobrinha disse à Irmã religiosa que era a primeira comunhão que o marido fazia, ela chorou de alegria. E ele faleceu santamente no dia seguinte».

MARIA IRACEMA LOPES DE CASTRO, *Lourenço Marques*, diz que seu sobrinho Francisco teve um desastre de motorizada e fracturou o crâneo, chegando a perder massa encefálica. Transportado para o Hospital Miguel Bombarda, ali foi operado de urgência, embora os médicos não tivessem nenhuma esperança de o salvar. Recorreu com muita confiança ao Servo de Deus Francisco Marto, prometendo publicar a graça na «Voz da Fátima» e enviar 100$00 para a sua Beatificação. O rapaz salvou-se e ficou «sem defeitos mentais».

MARIA JOSÉ TRIGUEIROS *(Castelo Branco)* escreve: «Cheia do mais profundo reconhecimento para com o Servo de Deus Francisco Marto, venho cumprir as promessas que lhe fiz e agradecer as graças que por sua maravilhosa intercessão alcancei da infinita misericórdia do Senhor.

A primeira graça foi a passagem dum jovem universitário em todas as cadeiras do ano lectivo. Por este tão grande favor, envio 100$00 para a Causa da Beatificação.

A segunda graça foi a cura duma minha irmã, que esteve tão gravemente doente, com uma perfuração no duodeno, que o médico chegou a duvidar de conseguir salvá-la. Recorri cheia de confiança ao Servo de Deus, e imediatamente a doente reagiu. Por esta graça tão grande e tão palpável, envio 50$00.

A terceira graça foi o auxílio que ele se dignou prestar a uma minha cunhada, que estava prestes a dar à luz. Da parte dos médicos e de pessoas de família havia o fundado receio de que ela não conseguisse vencer transe tão difícil e perigoso. Ainda uma vez me voltei para o querido Francisco. A minha cunhada deu à luz uma robusta menina, com grande surpresa de quantos a conheciam, sobretudo dos médicos. Por esta graça envio mais 50$00 e aqui deixo expressa a minha profunda gratidão ao bondoso Vidente da Fátima, pela maneira como sempre atende as minhas pobres orações».

ANTÓNIO TORCATO GIRÃO *(Roça Boa Lembrança, Angola)* tinha um filhinho de dois anos e meio, que frequentemente se ficava sem sentidos, não descobrindo os médicos as razões do mal. Os pais aflitos recorreram à Serva de Deus Jacinta, fazendo-lhe uma novena, e nunca mais a criancinha voltou a sentir aqueles colapsos.

Jornada Mundial de Oração e Penitência

Algumas das Adesões recebidas pelo Senhor Bispo de Leiria à sua Carta de 17 de Maio de 1960

Do Senhor Bispo de Viedma (Argentina)

O Bispo de Viedma saúda fraternalmente em Nosso Senhor Jesus Cristo a Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor D. João Pereira Venâncio, recordando o primeiro e inolvidável encontro na Fátima, no dia 6 de Julho de 1959.

Com respeito ao seu oportuníssimo pedido de união de fervor e de corações preparando as celebrações do dia 13 de Outubro, compraz-se em exprimir-lhe que, com todo o empenho e entusiasmo mariano convidará a Diocese de Viedma, publicando a sua carta no Boletim da Diocese, recomendando a Sacerdotes e fiéis uma fervorosa adesão em resposta ao seu apelo, como se ele viera da própria Virgem Santíssima.

Formula os melhores votos de êxito nesta empresa que é de Deus!

Do Senhor Bispo de Willemstad (Curaçao)

Agradeço a preciosa carta de V. Ex.ª de 17 de Maio do ano corrente. De todos os modos possíveis quero cooperar no movimento mundial de penitência e de oração e de homenagem ao Coração Imaculado de Maria, que, sem dúvida, vai ser a consequência benfazeja da vossa amável carta estimuladora.

Em todas as paróquias da minha Diocese mandarei fazer uma novena de preparação para o dia 13 de Outubro. De todas as freguesias, na noite de 13, saírá uma procissão em direcção à igreja de Nossa Senhora da Conceição, que se encontra aqui em Curaçao no alto dum pequeno monte e num lugar central da ilha.

Haverá já adoração nocturna até à meia-noite no dia 12 de Setembro. Ao inteiro dispor de V. Ex.ª Rev.ma, sempre aguardando outras sugestões e unido nos Corações de Jesus e de Maria...

Do Senhor Bispo de Bellary (Índia)

Terei muito gosto em cooperar com V. Ex.ª e procurarei saber qual a melhor maneira de o fazer nesta pequenina Diocese missionária. Penso que será possível organizar adoração nocturna em alguns lugares pelo menos. Nesta ordem de ideias, julgo que o Clero deve tomar para si primeiramente este convite à oração e penitência como dirigido a si próprio, e não simplesmente comunicado aos leigos.

Do Senhor Arcebispo de Granada (Espanha)

Li com sumo prazer a vossa oportuna Circular do dia 17 de Maio passado, com o projecto da celebração mundial duma jornada de oração e penitência nos dias 12 e 13 de Outubro próximo.

Parece-me uma ideia excelente e desde já nos associamos a essas futuras jornadas para impetrar da Santíssima Virgem a paz do mundo e a conversão da Rússia.

Do Senhor Bispo de Calgary (Canadá)

O pedido de V. Ex.ª impressionou-me imenso e sentir-me-ei feliz em o transmitir ao clero e fiéis desta Diocese, para lhes rogar que se associem aos peregrinos da Fátima no dia universal de oração e penitência pelo triunfo da causa de Deus. Infelizmente não temos um lugar de peregrinação e estamos bastante distantes dos Santuários de Nossa Senhora, do Canadá oriental. Mas tenciono escrever uma Carta Pastoral convidando todos os fiéis desta Diocese a responderem ao apelo de V. Ex.ª e a realizarem especiais actos de culto nos principais centros da Diocese.

Embora longe da Fátima, juntar-nos-emos aos vossos peregrinos, pedindo a Deus, por intercessão de Nossa Senhora, uma vida cristã mais consciente, a conversão da Rússia e o dom da paz.

Do Senhor Arcebispo de Canberra-Goulburn (Austrália)

Em resposta à carta de V. Ex.ª, de 17 de Maio de 1960, desejo informar que em 12 e 13 de Outubro a minha Arquidiocese de Canberra e Goulburn associar-se-á a vós no «dia universal de oração e penitência pelo triunfo da Causa de Deus». Peço a Deus que abençoe os vossos esforços e a cooperação que vos for dada em todo o mundo.

Do Senhor Vigário Apostólico de Port Moresby (Papuásia)

Agradeço a sua carta de 17 de Maio e congratulo-me com V. Ex.ª Rev.ma pelas santas e inspiradas sugestões que apresenta para os próximos dias 12 e 13 de Outubro. Não duvido afirmar que a ideia que V. Ex.ª expressa na sua carta, vem, por Maria, do próprio Jesus Cristo, Senhor Nosso.

Acabo agora de organizar o nosso programa para esses dois dias. É como segue:

1) *Todos os Sacerdotes (em número de 40) oferecerão a Santa Missa, nas manhãs dos dias 12 e 13, pelas intenções indicadas na carta de V. Ex.ª Rev.ma;*

2) *Nesses dois dias recitarão o Ofício pelas mesmas intenções;*

3) *As Religiosas (para cima duma centena) oferecerão também as suas Comunhões;*

4) *Todos os demais fiéis (30 mil) serão convidados a fazer o mesmo;*

5) *Durante toda a noite de 12 para 13, ficará exposto o Santíssimo Sacramento em todas as igrejas das nossas Missões centrais.*

Como sabe, a Papuásia é uma terra de Missão e sentimo-nos muito felizes por ter chegado até nós o convite de V. Ex.ª Rev.ma para nos associarmos a essas jornadas de oração e penitência: com a ajuda de Deus, daremos honrosa conta da parte que nos toca neste movimento universal para pedir ao Senhor que todos os povos, principalmente a Rússia, voltem ao Seu amor e ao Seu serviço.

Do Senhor Bispo de Paramaribo (Guiana Holandesa)

Foi para nós uma grande satisfação receber a vossa carta de 17 de Maio.

Agradecemos profundamente a V. Ex.ª por esta ditosa ideia e feliz iniciativa e acedemos ao vosso pedido com todo o nosso coração.

Tencono realizar uma velada nocturna de oração, com a celebração da Santa Missa à meia-noite em 12/13 de Outubro próximo, sendo esta a melhor possibilidade de obter uma participação mais universal do nosso povo. Prepará-la-ei com uma Carta Pastoral nessa altura.

Do Senhor Bispo de Ndola (Rodésia do Norte)

Devido à enorme distância entre Ndola e Fátima, nós só podemos unir-nos espiritualmente aos inúmeros peregrinos que se apinharão no Santuário em 13 de Outubro. Queremos, contudo, tomar parte activa na solene demonstração de devoção filial à Mãe Santíssima que V. Ex.ª projecta para esse dia. Já há anos demos início a uma peregrinação mensal em todos os dias 13 — de Maio a Outubro — à Escola da Fátima para crianças de cor, dirigida pelas Irmãs Dominicanas, que fica a umas onze milhas de Ndola e onde se encontra erigida uma bela estátua de Nossa Senhora da Fátima, artisticamente ornamentada com flores. Muita gente toma parte nesta devota cerimónia, que consiste numa procissão de velas com o Santíssimo Sacramento, terço, cânticos, sermão e bênção do Santíssimo. Sempre que posso, vou presidir.

Além disto, tenciono publicar na nossa revista mensal «Kacema» (O Pastor) a vossa carta-apelo e convidar tanto o clero como os fiéis a unirem-se, com devoções especiais, em todas as paróquias e missões, ao coro universal de súplicas que V. Ex.ª sugeriu para Outubro próximo.

Do Senhor Bispo de Toowomba (Austrália)

A sua comovente carta certamente deu muito prazer à Nossa Mãe do Céu, tão interessada no bem dos Seus filhos, e alcançou sem dúvida a cooperação dos nossos irmãos no Episcopado e dos seus diocesanos.

Nós, na Diocese de Toowoomba, associar-nos-emos, querendo Deus, ao bom Bispo de Leiria e aos peregrinos reunidos na Fátima nos dias 12 e 13 de Outubro.

Em toda a nossa Diocese costumamos ter vigília diante do Santíssimo Sacramento durante a noite anterior ao Primeiro Sábado de cada mês e, onde é possível, há a recitação do Rosário nas igrejas, no dia de sábado.

A nossa participação na comemoração da Aparição de Outubro de Nossa Senhora da Fátima será como segue:

1) *Vigília durante a noite de 12 para 13.*

2) *No dia 13:*

Missa especial para as crianças de cada paróquia, com uma prática sobre Fátima e o seu significado.
— Adoração do Santíssimo Sacramento exposto no altar durante todo o dia. Rosário contínuo.
— Missa vespertina em cada paróquia, com uma exortação aos fiéis para receberem a Sagrada Comunhão.

Senti-me na verdade feliz em receber a comunicação de V. Ex.ª. Ela veio como um apelo da própria Virgem Maria.

Também despertou a minha memória e transportou-me de novo à Fátima — lugar sagrado — que eu tive o privilégio de visitar como membro da Peregrinação Australiana em 1958.

Do Senhor Vigário Apostólico de Bahr el Ghazal (Sudão)

Foi um grande prazer para mim receber a proposta de V. Ex.ª feita na carta de 17 de Maio. Com todo o coração apoio a sua ideia e desejo bem pô-la em prática no meu Vicariato. Ainda nada resolvi quanto ao que vamos fazer e como o havemos de fazer, mas logo que tenha ouvido os meus Consultores, informarei V. Ex.ª Rev.ma.

Desejando os melhores frutos do seu digno esforço, rogo-lhe a bondade de colocar no Altar de Nossa Senhora, no Santuário da Fátima, um pedido especial pelo meu Vicariato.

Aqui em Bahr el Ghazal, a missão de Gordhiim é dedicada a Nossa Senhora da Fátima. Tem uma população de 200 mil Denkas. Outra missão — também entre os Denkas — em Mayen, é dedicada ao Imaculado Coração de Maria. Todas as nossas missões têm uma imagem de Nossa Senhora da Fátima.

Do Senhor Bispo de Khulna (Paquistão Oriental)

Foi para mim um grande prazer a recepção da sua carta-circular... Planeámos celebrações especiais em honra de Nossa Senhora, para a festa da Imaculada Conceição. Nesse dia faremos a consagração solene da Diocese de Khulna à Virgem Imaculada.

Teríamos muito gosto em que a nossa festa coincidisse com a vossa da Fátima; contudo, por várias razões, temos de nos resignar com a data fixada antes. Vou, no entanto, convidar os meus colaboradores a unirem-se, com os rebanhos que lhes estão confiados, aos vossos peregrinos de 12 e 13 de Outubro.

Do Senhor Bispo de Coimbatore (Índia)

Recebi o vosso ardente apelo à oração e à penitência, datado de 17 de Maio. Muito obrigado. Afirmo a V. Ex.ª que cooperarei convosco plenamente, levando o vosso apelo aos sacerdotes e fiéis da minha Diocese. Mandar-vos-ei um relato da maneira como dermos realização ao vosso pedido nos dias 12 e 13 de Outubro próximo.

Do Senhor Bispo de Lydenburg (África do Sul)

Recebi, com grande satisfação, a vossa estimada carta, pedindo orações especiais, a 12 e 13 de Outubro próximo, para merecer a paz, e oferecendo ao mesmo tempo a Deus os nossos humildes sacrifícios pela conversão do mundo.

A Diocese de Lydenburg alegremente se une a esta campanha. Convidarei os sacerdotes e leigos desta Diocese a unirem-se a vós e a fazerem de 12/13 de Outubro um dia especial de oração e sacrifício. Nossa Senhora da Fátima seja a Advogada do mundo junto do trono de Seu Divino Filho!

Do Senhor Vigário Apostólico de Fucallpa (Peru)

Da longínqua selva do Peru envio a V. Ex.ª Rev.ma as minhas mais calorosas felicitações por ter sugerido a todos os Pastores do mundo dois dias de oração e penitência, em 12 e 13 de Outubro, para pedir a Deus, por intercessão de Sua Santíssima Mãe, a PAZ para o mundo e para as consciências.

Com prazer se celebrarão nesta Missão de Pucallpa os dois referidos dias, aproveitando o facto de que Outubro é aqui o mês de muita oração, das confissões «pascais» e das conversões a Deus.

Desejo a V. Ex.ª Rev.ma muito êxito na sua campanha apostólica.

Do Senhor Vigário Apostólico de Macassar (Indonésia)

Agradeço muito cordialmente a V. Ex.ª Rev.ma a sua carta-circular de 17 de Maio e o amável convite para um esforço especial de oração e penitência, nos dias 12 e 13 do próximo Outubro...

Julgo muito oportuno levar a ideia de V. Ex.ª ao conhecimento dos cristãos destas Ilhas Celebes, que têm uma particularíssima devoção a Nossa Senhora da Fátima.

Como será muito difícil congregar elevado número de cristãos em dias de trabalho, penso ordenar actos especiais para o domingo 16 de Outubro, que hão-de consistir numa procissão com o Santíssimo Sacramento, seguida de bênção e de consagração a Nossa Senhora da Fátima e ao seu Coração Imaculado. Esse domingo será precedido de um tríduo (13 a 15) de oração e penitência, separadamente em cada paróquia, como preparação para as solenidades do domingo, que se celebrarão apenas nas Estações centrais.

Será, realmente, para os nossos cristãos, um forte apoio moral, saberem que não estão sós, mas que se encontram unidos aos seus irmãos do mundo todo, especialmente aos peregrinos que nesses dias estarão na Fátima.